

---

## Comentários gerais

A presente publicação divulga os resultados da Pesquisa Anual do Comércio - PAC, referentes ao ano de 2011, apresentando informações sobre a estrutura produtiva do segmento empresarial do comércio brasileiro. A PAC constitui uma importante fonte de dados setoriais para compreender o funcionamento do mercado sob a lógica da oferta, uma vez que as atividades comerciais empregam significativa parcela da população e contribuem, em grande medida, para a composição do Produto Interno Bruto - PIB.

A PAC investiga empresas que atuam no mercado através, principalmente, da revenda de mercadorias, incluindo todas as atividades enquadradas na seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas - da Classificação Nacional das Atividades Econômicas - CNAE 2.0<sup>5</sup>. O comércio compreende atividades muito diferenciadas, tanto no tocante à origem das mercadorias (importadas ou nacionais, agrícolas ou industriais) quanto em relação ao seu destino (para consumidores de alta ou baixa renda, de uso intermediário ou final, para o mercado interno ou externo). Existem também importantes diferenças de produtividade, margem comercial, salários, e de concentração do emprego e da produção. Assim, para uma melhor compreensão das características estruturais do comércio brasileiro, os dados da pesquisa são tabulados e apresentados a partir de três segmentos de atividades: o comércio por atacado; o comércio varejista; e o comércio de veículos, peças e motocicletas.

---

<sup>5</sup> O âmbito de atividades da pesquisa está descrito com maior detalhamento nas **Notas técnicas** desta publicação.

O comércio varejista caracteriza-se por um elevado número de estabelecimentos, a maioria de pequeno porte em termos de número de pessoal ocupado, cujas vendas são destinadas ao consumidor final, para uso familiar ou pessoal. As empresas atacadistas, por sua vez, apresentam uma estrutura de comercialização diferente do varejo, funcionando como distribuidoras ou intermediárias no processo produtivo, revendendo a varejistas, estabelecimentos agropecuários, cooperativas e agentes produtores em geral (empresariais e institucionais). Trata-se, predominantemente, de empresas de maior porte, tanto no que se refere à absorção de mão de obra quanto à geração de valor, com elevado volume de vendas e cujas operações podem influenciar a formação de preços na economia.

O comércio de veículos, peças e motocicletas é analisado isoladamente, pois as empresas que o compõem podem atuar tanto no atacado quanto no varejo, podendo, ainda, ofertar serviços. Neste segmento - que inclui as atividades de representantes comerciais e agentes do comércio de veículos automotores, além da venda consignada destes produtos - o tipo de mercadoria vendido também se diferencia por constituir-se basicamente de bens duráveis de alto valor médio.

Nesta pesquisa são tabuladas e analisadas informações para o conjunto das empresas comerciais e para aquelas com 20 pessoas ocupadas ou mais, que compõem o estrato certo<sup>6</sup>. Para este estrato, que compreende um reduzido número de empresas que respondem pela maior parte da receita e por parcela significativa de pessoal ocupado no comércio, a PAC assume caráter censitário, ou seja, todas as empresas são investigadas, permitindo maior desagregação das atividades e informações mais detalhadas.

Os comentários que seguem estão divididos em duas partes: na primeira, são apresentadas informações a respeito dos principais segmentos e classes de atividades do comércio brasileiro em 2011, para o total do Brasil e para as Grandes Regiões; na segunda, faz-se uma breve análise comparativa levando em consideração o dinamismo dos diferentes segmentos a partir do indicador de produtividade do trabalho<sup>7</sup>, calculado para cada um deles no período de 2007 a 2011<sup>8</sup>.

Os resultados da PAC apontam que, em 2011, havia 1 571 mil empresas comerciais atuando através de 1 683 mil unidades locais, que obtiveram R\$ 2,1 trilhões de receita operacional líquida. Essas empresas ocuparam 9,8 milhões de pessoas, às quais foram pagos R\$ 130,2 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações.

As 53,1 mil empresas do estrato certo, que representaram 3,4% do total da PAC, geraram 74,1% da receita operacional líquida do comércio (R\$ 1,6 trilhão) e foram responsáveis por 43,3% do total de pessoal ocupado no setor (4,2 milhões de pessoas) e por 58,0% do valor pago em salários, retiradas e outras remunerações (R\$ 75,6 bilhões).

Através da Tabela de Resultados 1, que compara os dados das empresas comerciais nos anos de 2011 e 2010, observa-se que, no período, a estrutura do setor se manteve a mesma: o comércio varejista se destacou com a maior parcela do número de empresas (79,7%, em 2011, ante 79,2%, em 2010), do pessoal ocupado (73,6%, em 2011, e 73,1%, em 2010) e dos salários, retiradas e outras remunerações (62,0%, em

<sup>6</sup> Conceito detalhado na seção **Notas técnicas**.

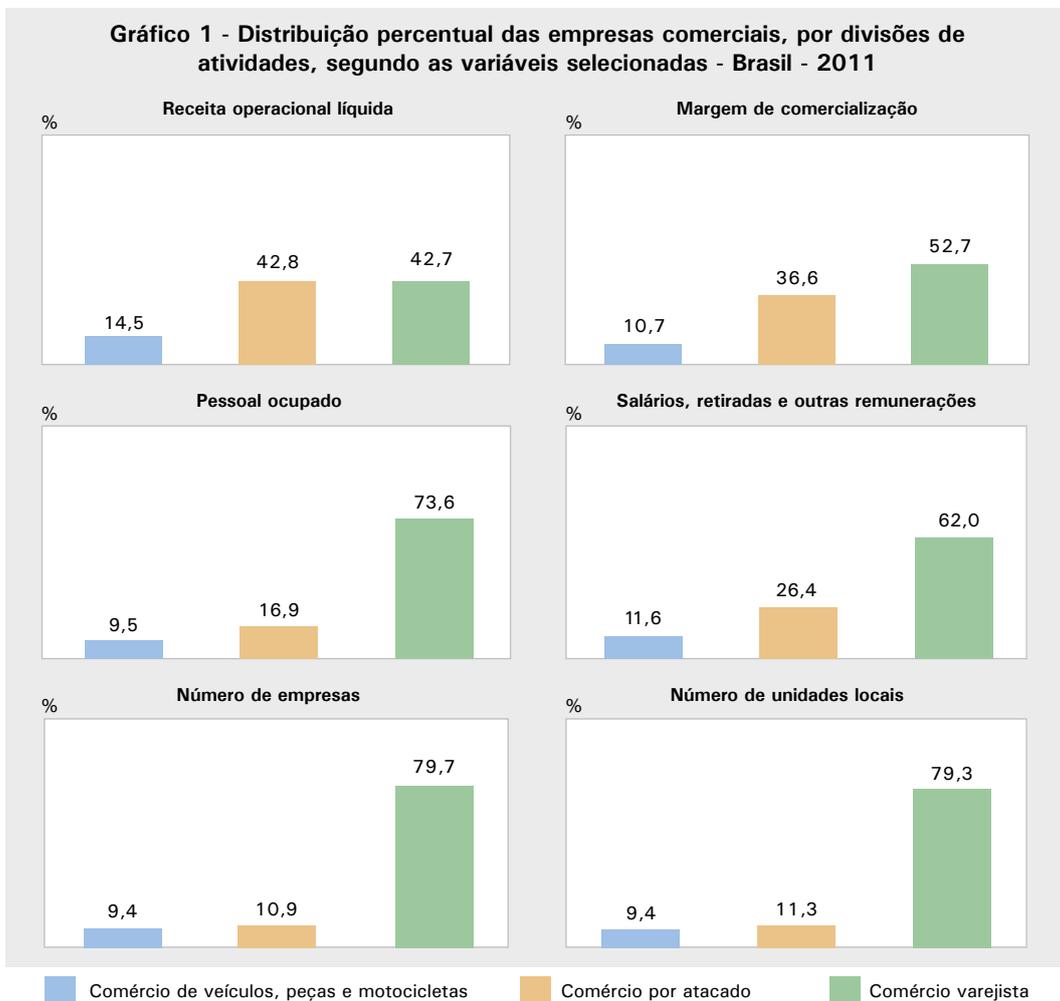
<sup>7</sup> Valores calculados pela divisão do valor adicionado real pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O valor adicionado é calculado sem os ajustes metodológicos das Contas Nacionais, que incluem a análise e o tratamento dos elementos do consumo intermediário e estimativas para a produção de autônomos e unidades produtivas da economia informal. No texto, o termo produtividade se refere, doravante, a este conceito de produtividade do trabalho.

<sup>8</sup> A escolha deste período de análise deve-se à adoção da atual Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0, a partir de 2007, nas pesquisas estruturais do IBGE.

2011 e 61,6%, em 2010); o comércio atacadista figurou com a maior porcentagem da receita operacional líquida gerada no comércio (42,8%, em 2011, e 42,6%, em 2010), seguido pelo varejo (42,7%, em 2011, e 42,2%, em 2010).

No comércio de veículos automotores, peças e motocicletas, as 147 317 empresas (9,4%) geraram R\$ 310,7 bilhões de receita operacional líquida (14,5%). Estas ocuparam 929 136 pessoas (9,5%) e pagaram R\$ 15,0 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações (11,6%), alcançando uma margem de comercialização<sup>9</sup> de R\$ 49,8 bilhões, 10,7%, como mostra o Gráfico 1.

O comércio por atacado, com 171 057 empresas (10,9%), alcançou uma receita operacional líquida de R\$ 915,2 bilhões (42,8%), ocupou 1 655 929 pessoas (16,9%) e pagou uma massa salarial de R\$ 34,4 bilhões (26,4%). Sua margem de comercialização foi de R\$ 169,6 bilhões, ou 36,6% do total. As 1 252 586 empresas do comércio varejista (79,7%), por sua vez, obtiveram uma receita operacional líquida de R\$ 911,4 bilhões, 42,7%, e em 31.12.2011, empregavam 7 210 796 pessoas (73,6%), gerando R\$ 80,8 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações (62,0%). A margem de comercialização deste segmento foi de R\$ 243,9 bilhões ou 52,7% do total (Gráfico 1).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2011.

<sup>9</sup> Calculada como a diferença entre a receita líquida de revenda e o custo das mercadorias revendidas, a margem de comercialização refere-se ao resultado obtido pelas empresas através da venda de mercadorias, deduzidos os seus custos de aquisição.

Em 2011, a maior taxa de margem de comercialização<sup>10</sup> foi obtida pelo comércio varejista, 37,2%, o que significa que as atividades deste segmento, em geral caracterizado por apresentar um reduzido volume de vendas por empresa, obtiveram maior retorno relativo por unidade comercializada (Tabela de Resultados 5). O comércio por atacado apresentou taxa de 24,0% e o comércio de veículos, peças e motocicletas, 19,8%. Em conjunto, as atividades do comércio obtiveram taxa de margem de comercialização de 28,7%.

Ao comparar os dados das empresas comerciais segundo as faixas de pessoal ocupado (Tabela de Resultados 3), constata-se que, em 2011, as empresas que empregaram 500 ou mais pessoas (737 empresas, ou 0,05% do total) detiveram significativa participação na receita operacional líquida alcançada pelo comércio (R\$ 658,0 bilhões, ou 30,8%). Entretanto, as empresas com até 19 empregados se destacaram por apresentar número elevado de pessoal ocupado (5 522 944 pessoas, ou 56,4%) e por representar grande parte da massa salarial (R\$ 54,9 bilhões, 42,2%) e do valor adicionado gerado no comércio (R\$ 147,9 bilhões, 40,7%).

Estrutura semelhante foi encontrada em cada um dos segmentos para as seguintes variáveis: número de empresas, pessoal ocupado e valor adicionado. Já, no que se refere à receita operacional líquida e à massa salarial, o cenário foi diferenciado. No comércio de veículos, peças e motocicletas, grande parte da receita operacional líquida foi gerada no grupo de empresas que ocuparam entre 100 e 249 pessoas, com R\$ 79,6 bilhões ou 25,6% (Tabela de Resultados 3); no comércio varejista, o melhor resultado em relação à receita foi alcançado pelas empresas com até 19 pessoas ocupadas, R\$ 365,5 bilhões (40,1%); e nas atividades do comércio por atacado, as empresas com 500 ou mais pessoas ocupadas responderam pela maior porcentagem da massa salarial despendida (R\$ 9,5 bilhões, 27,6%).

## **Principais segmentos e classes de atividades do setor comercial empresarial em 2011**

### **Comércio de veículos, peças e motocicletas**

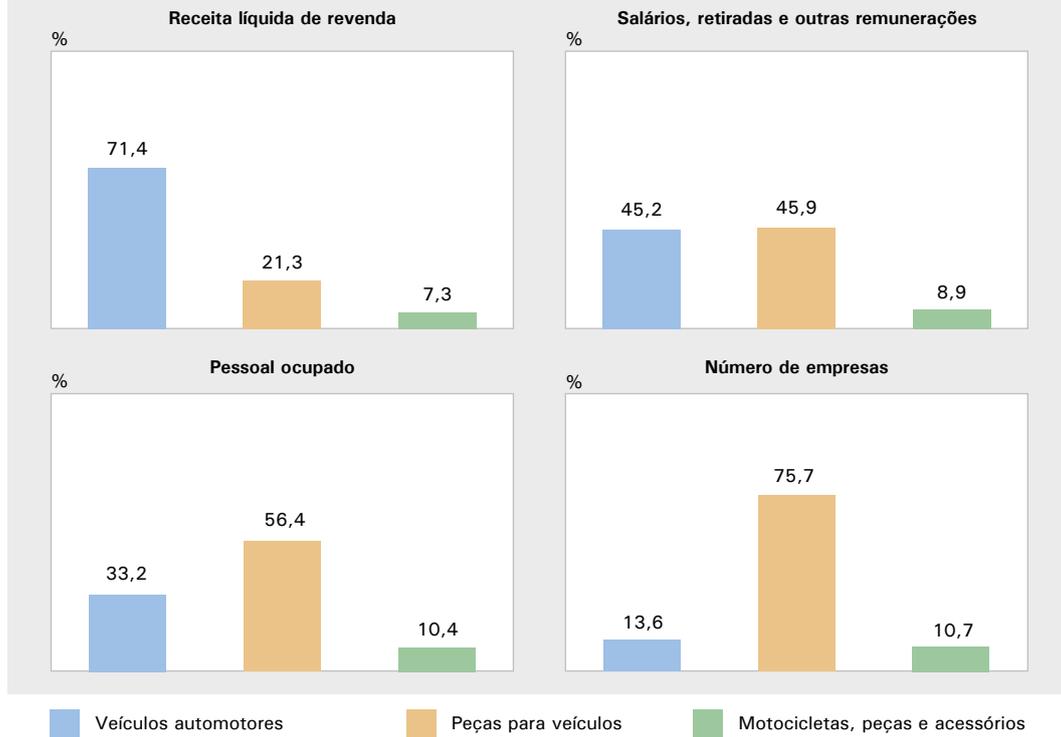
De acordo com o Gráfico 2, em 2011, o comércio de veículos automotores, com 20,0 mil empresas (13,6%), gerou a maior parcela da receita líquida de revenda, R\$ 214,6 bilhões (71,4% do total do segmento), e ocupou 308,3 mil pessoas (33,2%), pagando R\$ 6,8 bilhões (45,2%) em salários, retiradas e outras remunerações.

A atividade de revenda de peças para veículos, com 75,7% das empresas (111,5 mil), alcançou 21,3% da receita (R\$ 64,1 bilhões) e foi responsável por 56,4% (524,4 mil) do total de pessoas ocupadas e 45,9% (R\$ 6,9 bilhões) da massa salarial. O comércio de motocicletas, peças e acessórios, com uma participação de 10,7% no total de empresas (15,8 mil), gerou 7,3% da receita líquida de revenda (R\$ 22,0 bilhões), respondendo por 10,4% das pessoas ocupadas (96,5 mil) e por 8,9% (R\$ 1,3 bilhão) da massa salarial.

A Tabela 1 mostra que, em 2011, o comércio de veículos, peças e motocicletas ocupou, em média, 7 pessoas por empresa e pagou 2,2 salários mínimos a cada pessoa ocupada. No segmento, foi alcançada uma produtividade do trabalho de R\$ 45 349 e uma taxa de margem de comercialização de 19,8%.

<sup>10</sup> Obtida a partir da divisão da margem de comercialização pelo custo da mercadoria revendida. A taxa de margem de comercialização indica o retorno obtido a cada unidade monetária comercializada.

**Gráfico 2 - Distribuição percentual das empresas comerciais, por atividades do comércio de veículos, peças e motocicletas, segundo as variáveis selecionadas - Brasil - 2011**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2011.

**Tabela 1 - Média de pessoal ocupado por empresa, salário médio mensal, produtividade do trabalho e taxa de margem de comercialização, segundo as atividades do comércio de veículos, peças e motocicletas - Brasil - 2011**

Atividades do comércio de veículos, peças e motocicletas	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos) (1)	Produtividade do trabalho (R\$) (2)	Taxa de margem de comercialização (%) (3)
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>2,2</b>	<b>45 349</b>	<b>19,8</b>
Veículos automotores	15	3,2	74 822	13,5
Peças para veículos	5	1,8	29 288	41,0
Motocicletas, peças e acessórios	6	2,0	46 079	34,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2011.

(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 7 015,00. (2) Valores correntes calculados pela divisão do valor adicionado pelo total de pessoal ocupado nas empresas. (3) Valores calculados pela divisão da margem de comercialização pelo custo das mercadorias vendidas.

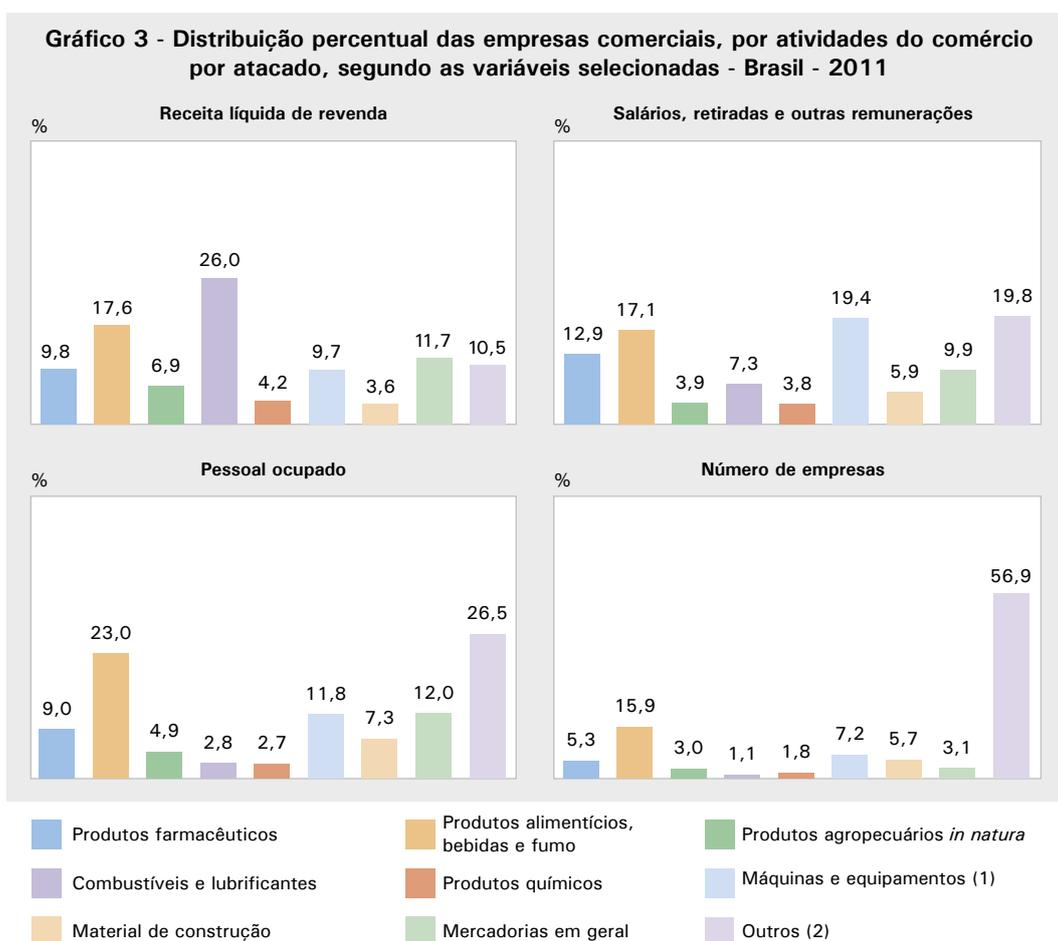
Dentre os segmentos que compõem a atividade, a revenda de veículos automotores se destacou pela maior média de pessoal ocupado por empresa (15 pessoas), pelo maior salário médio (3,2 salários mínimos), e pela produtividade mais alta (R\$ 74 822). Foi o comércio de peças para veículos, entretanto, que obteve a mais alta taxa de margem de comercialização (41,0%), indicando que, nesta atividade, o retorno por unidade comercializada foi superior ao das demais.

## Comércio por atacado

Dentre os segmentos da atividade atacadista, destacaram-se, em primeiro lugar, as empresas revendedoras de combustíveis e lubrificantes que, cujo número de empresas foi 1 839 (1,1% do total da atividade), foram responsáveis por 26,0% da receita líquida de revenda (R\$ 227,6 bilhões), como pode ser observado no Gráfico 3.

As empresas revendedoras de produtos alimentícios, bebidas e fumo, estimadas em 27 149, por sua vez, vieram em segundo lugar, com uma participação de 17,6% da receita líquida de revenda (R\$ 154,4 bilhões). Este segmento se constitui, predominantemente, por empresas distribuidoras de mercadorias para o mercado interno. Além de ter respondido pela segunda maior parcela da receita, o segmento foi responsável por empregar parte significativa do pessoal ocupado na atividade atacadista, 23,0% (380 412 pessoas).

Em 2011, o segmento de comercialização de máquinas e equipamentos totalizou 12 369 empresas, destacando-se por apresentar o maior percentual gasto com salários, retiradas e outras remunerações (19,4%), embora tenha alcançado a quarta posição em termos de número de pessoal ocupado (11,8%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2011.

(1) Nessa atividade, foram agregadas duas outras: comércio de equipamentos e produtos de tecnologia de informação e comunicação e comércio de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de tecnologia de informação e comunicação.

(2) Representantes comerciais e agentes do comércio; comércio de produtos de consumo não alimentar, exceto produtos farmacêuticos; comércio de artigos de escritório e de uso doméstico; comércio de produtos siderúrgicos e metalúrgicos, comércio de embalagem, papel, papelão, resíduos e sucatas e comércio de outros produtos intermediários.

Observa-se na Tabela 2 que o comércio atacadista brasileiro registrou, em 2011, produtividade de R\$ 80 929, em média 10 pessoas ocupadas por empresa, salário médio mensal de 3,0 salários mínimos e taxa de margem de comercialização de 24,0%. O segmento de comércio de combustíveis e lubrificantes se destacou novamente das demais por ter apresentado valores acima da média do segmento: produtividade de R\$ 246 792 e salário médio mensal de 7,6 salários mínimos. Em relação à taxa de margem de comercialização, o comércio atacadista de produtos farmacêuticos alcançou a maior taxa, 59,7%. O comércio atacadista de mercadorias em geral, contudo, respondeu pela maior média de pessoal ocupado por empresa, 36 pessoas.

**Tabela 2 - Média de pessoal ocupado por empresa, salário médio mensal, produtividade do trabalho e taxa de margem de comercialização, segundo as atividades do comércio por atacado - Brasil - 2011**

Atividades do comércio por atacado	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos) (1)	Produtividade do trabalho (R\$) (2)	Taxa de margem de comercialização (%) (3)
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>3,0</b>	<b>80 929</b>	<b>24,0</b>
Produtos farmacêuticos	16	4,3	133 424	59,7
Produtos alimentícios, bebidas e fumo	14	2,2	55 942	23,9
Produtos agropecuários <i>in natura</i>	16	2,3	78 522	16,3
Combustíveis e lubrificantes	26	7,6	246 792	7,9
Produtos químicos	14	4,2	120 184	23,9
Máquinas e equipamentos (4)	16	4,9	108 169	36,7
Material de construção	12	2,4	62 733	42,9
Mercadorias em geral	36	2,5	57 773	17,8
Outros (5)	5	2,2	66 826	43,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2011.

(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 7 015,00. (2) Valores correntes calculados pela divisão do valor adicionado pelo total de pessoal ocupado nas empresas. (3) Valores calculados pela divisão da margem de comercialização pelo custo das mercadorias vendidas. (4) Nessa atividade, foram agregadas duas classes: comércio de equipamentos e produtos de tecnologia de informação e comunicação e comércio de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de tecnologia de informação e comunicação. (5) Representantes comerciais e agentes do comércio; comércio de produtos de consumo não alimentar, exceto produtos farmacêuticos; comércio de artigos de escritório e de uso doméstico; comércio de produtos siderúrgicos e metalúrgicos, comércio de embalagem, papel, papelão, resíduos e sucatas e comércio de outros produtos intermediários.

## Comércio varejista

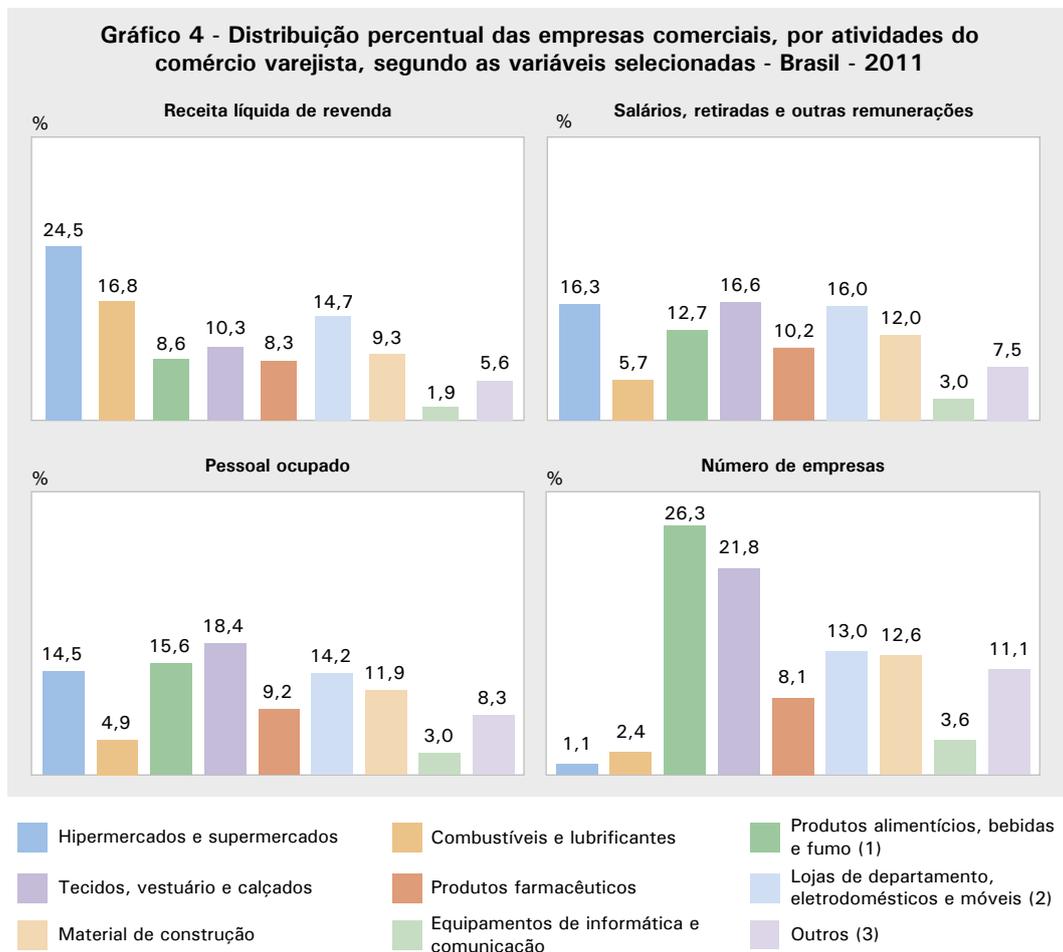
Três segmentos se destacam nesta atividade: hipermercados e supermercados; combustíveis e lubrificantes; e lojas de departamento, eletrodomésticos e móveis, pois, juntas, elas responderam por mais da metade (56,0%) da receita líquida de revenda total do comércio varejista em 2011 (24,5%, 16,8% e 14,7%, respectivamente). Apesar da elevada contribuição de tais atividades na receita, elas representaram 16,5% do total das empresas do segmento.

Em relação à massa salarial, foram destaque os segmentos de hipermercados e supermercados, comércio de tecidos, artigos do vestuário e calçados e o segmento de lojas de departamento, eletrodomésticos e móveis, com 16,3%, 16,6% e 16,0% de

participação, respectivamente (Gráfico 4). Hipermercados e supermercados também responderam pela maior média de pessoas ocupadas por empresa (77 pessoas), acima da média do comércio varejista (6), como pode ser observado na Tabela 3.

As empresas de revenda de combustíveis e lubrificantes totalizaram, em 2011, 29 962 (2,4%), sendo responsáveis pela maior produtividade do segmento, R\$ 44 628. Esta atividade gerou R\$ 151,5 bilhões de receita líquida de revenda, empregou 356,2 mil pessoas (4,9%) e pagou R\$ 4,6 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações. O comércio de lojas de departamento, eletrodomésticos e móveis contou com 163 380 (13,0%) empresas, registrou R\$ 132,7 bilhões de receita de revenda, ocupou mais de 1,0 milhão (14,2%) de pessoas e despendeu R\$ 13,0 bilhões (16,0%) em salários, retiradas e outras remunerações.

De acordo com a Tabela 3, tecidos, artigos do vestuário e calçados, equipamentos de informática e comunicação e o comércio varejista de produtos farmacêuticos alcançaram as maiores taxas de margem de comercialização, 74,3%, 56,4% e 54,7%, respectivamente.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2011.

(1) Nessa atividades foram agregadas duas atividades: comércio não especializado com predominância de produtos alimentícios e produtos alimentícios, bebidas e fumo. (2) Nessa atividade foram agregadas quatro classes de atividades: comércio não especializado sem predominância de produtos alimentícios; eletrodomésticos, equipamentos de áudio e vídeo, instrumentos musicais, e acessórios; e móveis, artigos de iluminação, peças e acessórios e outros artigos de uso doméstico. (3) Comércio de joias e relógios; comércio de gás liquefeito de petróleo (GLP) em botijões; comércio de artigos usados e comércio de outros produtos novos não especificados anteriormente.

**Tabela 3 - Média de pessoal ocupado por empresa, salário médio mensal, produtividade do trabalho e taxa de margem de comercialização, segundo as atividades do comércio varejista - Brasil - 2011**

Atividades do comércio varejista	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos) (1)	Produtividade do trabalho (R\$) (2)	Taxa de margem de comercialização (%) (3)
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>1,6</b>	<b>26 143</b>	<b>37,2</b>
Hipermercados e supermercados	77	1,8	30 065	24,7
Combustíveis e lubrificantes	12	1,8	44 628	16,7
Produtos alimentícios, bebidas e fumo (4)	3	1,3	15 866	39,9
Tecidos, artigos do vestuário e calçados	5	1,4	21 898	74,3
Produtos farmacêuticos	6	1,8	32 223	54,7
Lojas de departamento, eletrodomésticos e móveis (5)	6	1,8	28 698	47,7
Material de construção	5	1,6	27 436	46,7
Equipamentos de informática e comunicação	5	1,5	29 306	56,4
Outros (6)	4	1,5	23 236	43,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2011.

(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 7 015,00. (2) Valores correntes calculados pela divisão do valor adicionado pelo total de pessoal ocupado nas empresas. (3) Valores calculados pela divisão da margem de comercialização pelo custo das mercadorias vendidas. (4) Nessa atividade, foram agregadas duas atividades: comércio não especializado com predominância de produtos alimentícios e produtos alimentícios, bebidas e fumo. (5) Nessa atividade, foram agregadas quatro classes de atividades: comércio não especializado sem predominância de produtos alimentícios; eletrodomésticos, equipamentos de áudio e vídeo, instrumentos musicais, e acessórios; e móveis, artigos de iluminação, peças e acessórios e outros artigos de uso doméstico. (6) Comércio de joias e relógios; comércio de gás liquefeito de petróleo (GLP) em botijões; comércio de artigos usados e comércio de outros produtos novos não especificados anteriormente.

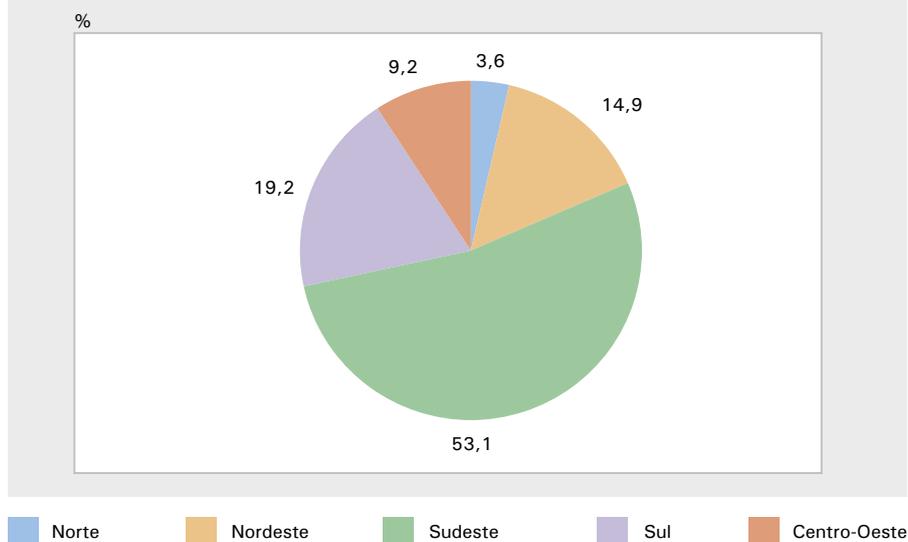
## Estrutura da atividade do comércio nas Grandes Regiões brasileiras

A análise regionalizada de 2011 mostra que a estrutura de distribuição da receita bruta de revenda da atividade comercial, em comparação com a PAC do ano anterior, se manteve a mesma: a Região Sudeste obteve a maior parcela (53,1%), seguida pelas Regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste (19,2%, 14,9% e 9,2%, respectivamente), sendo a Região Norte responsável pela menor participação (3,6%), conforme Gráfico 5.

O Gráfico 6 apresenta os resultados para o salário médio, e a Região Sudeste também figura em primeiro lugar, com o maior salário médio mensal (2,1 salários mínimos), seguido pelas demais Grande Regiões. Cabe destacar que Nordeste, Centro-Oeste e Norte, registraram salário médio (em salários mínimos) abaixo da média Brasil (1,9) e a Região Sul apresentou o mesmo valor que o Brasil.

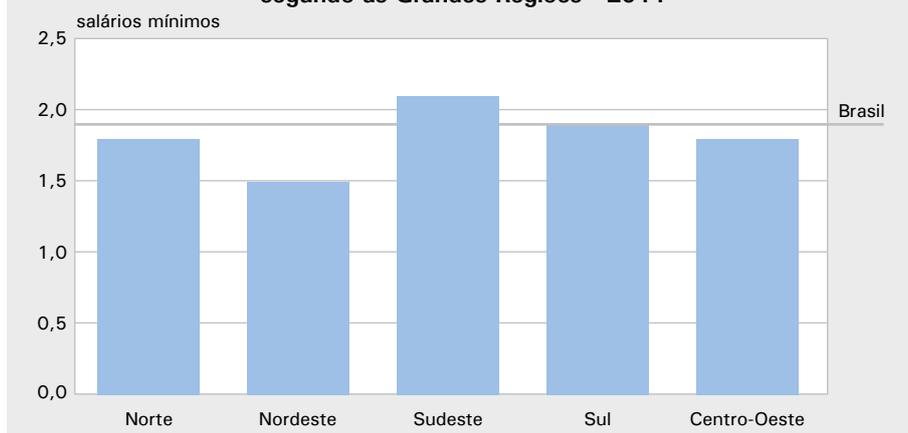
Quando se considera a participação de cada segmento nas Grandes Regiões, observa-se, através do Gráfico 7, a predominância, em termos de receita bruta de revenda, do comércio atacadista no Norte (47,1%), Sudeste (44,8%), Centro-Oeste (44,0%) e Sul (43,9%). A Região Nordeste foi a única onde o comércio varejista apresentou maior contribuição (48,0%).

**Gráfico 5 - Distribuição percentual das empresas comerciais, por receita bruta de revenda, segundo as Grandes Regiões - 2011**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2011.

**Gráfico 6 - Salário médio mensal das empresas comerciais, segundo as Grandes Regiões - 2011**



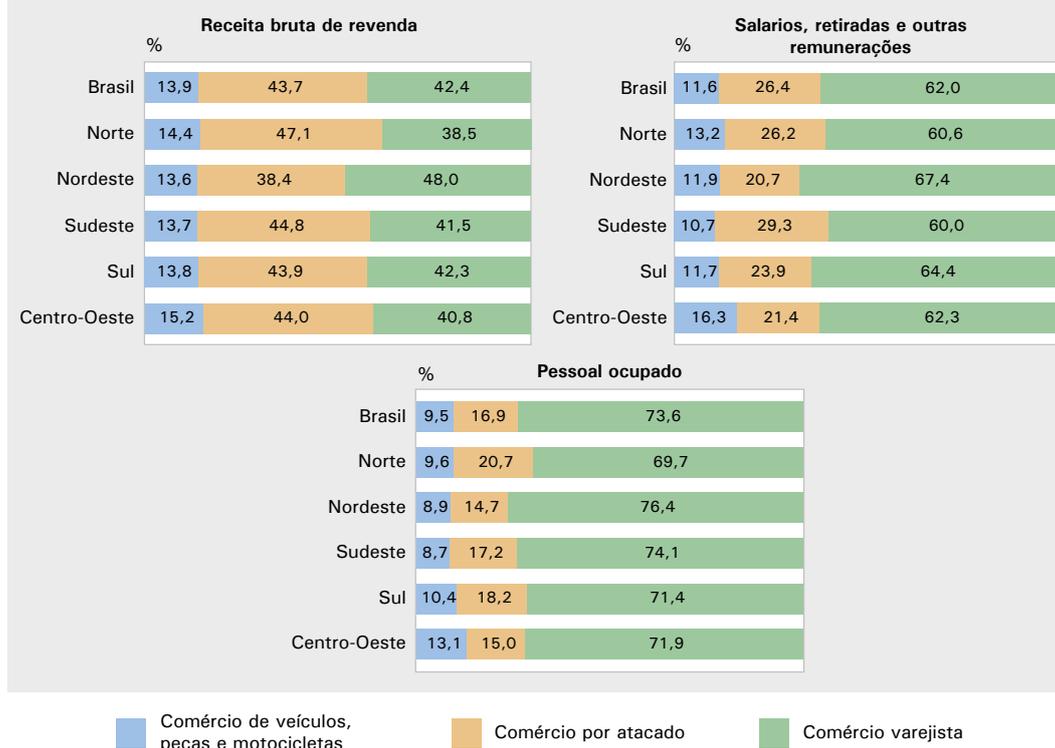
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio, 2011.

Nota: O salário médio mensal foi calculado pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total do pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 7 015,00.

Embora o comércio por atacado tenha predominado em relação à receita bruta de revenda, foi o setor varejista o responsável por empregar o maior número de pessoas no Brasil (73,6%). No Nordeste, região na qual sua participação foi mais significativa em termos de receita, este segmento chegou a representar 76,4% das pessoas ocupadas nas atividades comerciais. Além disso, o varejo respondeu pela maior parcela de salários, retiradas e outras remunerações, em todas as Grandes Regiões brasileiras (Gráfico 7).

O comércio de veículos, peças e motocicletas obteve a menor representatividade em todas as Grandes Regiões com respeito às variáveis apresentadas no Gráfico 7, destacando-se sua maior contribuição na Região Centro-Oeste, onde atingiu 15,2% da receita bruta de revenda e respondeu por 13,1% das pessoas ocupadas.

**Gráfico 7 - Distribuição percentual da receita bruta de revenda, dos salários, retiradas e outras remunerações e do pessoal ocupado das empresas comerciais, por divisões de atividades, segundo as Grandes Regiões - 2011**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2011.

## A evolução da produtividade do trabalho e o dinamismo do comércio no período de 2007 a 2011

Desde meados do Século XX, observa-se o crescimento da participação dos serviços na estrutura produtiva de economias desenvolvidas, constatando-se, em particular, o aumento expressivo do número de pessoas ocupadas nestas atividades<sup>11</sup>. Pesquisas sobre o desenvolvimento do setor de serviços, que mostraram a predominância do mesmo na economia, consideram que sua produtividade do trabalho evoluiria mais lentamente do que em outros setores, pois suas atividades seriam intensivas em trabalho por possuírem menores possibilidades de incorporação sistemática de tecnologias. Além disso, a estagnação da produtividade em serviços seria acompanhada por persistentes aumentos de custos, especialmente ligados à remuneração de mão de obra, observados em variações de preço dos serviços acima da média da economia (BAUMOL, 2001)<sup>12</sup>.

<sup>11</sup> De acordo com Mulder (2002), em 1920, 15,3% das ocupações se encontravam em atividades de serviços na economia brasileira; em 1940, 19,3%. Segundo dados do IBGE (CONTAS..., 2011), em 2009, esta participação atingiu 62,1% do total de pessoas ocupadas no Brasil. No caso do comércio, em 1920, a participação no número de pessoas ocupadas na economia era 5,0%; em 2009, 16,6%.

<sup>12</sup> Trata-se da "doença de custos" (*cost disease*) formulada por W. Baumol, originalmente apresentada em artigo de 1967, e recorrentemente reavaliada. A doença de custos ocorre quando, por um lado, o crescimento da produtividade do trabalho industrial implica aumentos de salários nesse setor; por outro, as negociações coletivas por nivelamento de salários na economia atingem os serviços, embora a produtividade destes não se eleve na mesma taxa. Dessa forma, o montante do valor gerado pela indústria e a elevação dos salários são repassados aos preços dos serviços, que se tornam relativamente mais caros, pressionando, em última instância, os preços dos serviços no consumo familiar, alterando a composição dos gastos das famílias. A defasagem de produtividade dos serviços está vinculada a algumas características inerentes à estrutura tecnológica dessas atividades - como do governo, educação, espetáculos, restaurantes e atividades de lazer - que tem reflexos nos aumentos cumulativos de custos reais incorridos no seu fornecimento. Para informações complementares sobre o assunto, consultar: Bosworth; Triplett (2007) e Triplett; Bosworth (2000, 2003, 2004).

No conjunto dos serviços, o comércio possui a função distributiva de bens e, ao longo dos anos, o número de transações aumentou exponencialmente com a intensificação do processo de especialização da produção e dos fluxos de comunicação, com a complexificação das cadeias produtivas e com a redução dos custos de transportes. Assim, como outros serviços, o comércio foi impactado por desenvolvimentos tecnológicos, organizacionais e institucionais (GADREY, 2001, p. 45). A trajetória de crescimento das atividades comerciais reflete, portanto, dentre outras coisas, tanto a complexificação na distribuição de mercadorias para o consumo final, como realiza atividades intermediárias aos processos produtivos, o que determina desempenhos heterogêneos nos diferentes segmentos que o compõem, especialmente quando se observa a natureza do que se comercializa.

Nesta seção, pretende-se elucidar se a atividade comercial contribui para o dinamismo da economia brasileira, entre 2007 e 2011<sup>13</sup>, a partir da proposta de análise descritiva de Camagni e Capellin (1985 apud MAROTO SANCHEZ, 2010). Além disso, apresenta-se a comparação da evolução da produtividade do trabalho e do salário médio mensal por segmento. Os comentários, por final, assinalam a participação da massa salarial no valor adicionado nos diferentes segmentos comerciais da PAC.

O trabalho de Camagni e Capellin (1985) sugere avaliar conjuntamente a evolução da produtividade do trabalho e de seus componentes: valor adicionado e pessoal ocupado por meio de uma representação gráfica, na qual a taxa de crescimento do pessoal ocupado se encontra nas abscissas, e a do crescimento da produtividade do trabalho, nas ordenadas. Destaca-se que, nos gráficos, o tamanho da esfera mostra o crescimento do valor adicionado. Se a esfera está colorida, o crescimento do valor adicionado é positivo; se está branca, a variação é negativa. A partir desses elementos, propõem-se a seguinte tipologia setorial:

- (i) no primeiro quadrante, há os setores dinâmicos que apresentam crescimento do número de pessoas ocupadas e da produtividade;
- (ii) o segundo, compreende setores em reestruturação por meio do pessoal ocupado, uma vez que alcançam taxas positivas da produtividade como consequência, especialmente, da redução do pessoal ocupado;
- (iii) o terceiro, reúne segmentos estagnados, com baixo desempenho no valor adicionado e no número de pessoas ocupadas;
- (iv) no quarto, apresentam-se os intensivos em trabalho, pois a evolução negativa da produtividade pode decorrer da redução do valor adicionado, ou pode estar relacionada ao menor crescimento do valor adicionado em relação à evolução do número de pessoas ocupadas nos setores.

De acordo com esta tipologia, o comércio, entre 2007 e 2011 (Gráfico 8), apresentou evolução dinâmica com crescimento real médio anual do valor adicionado<sup>14</sup> (10,7%) acima do aumento médio anual do número de pessoas ocupadas (6,5%); as-

<sup>13</sup> A economia brasileira, no período de 2007 a 2011, apresentou as seguintes taxas de variação: em 2007, o crescimento do Produto Interno Bruto - PIB - atingiu 6,1%; em 2008, esta taxa desacelerou e registrou variação de 5,2%, especialmente pelo resultado do último trimestre, quando foi deflagrada a crise financeira internacional; em 2009, logo que a crise repercutiu na economia brasileira, estimou-se redução de 0,3% do PIB; o ano de 2010 compreendeu um período de aquecimento da atividade econômica, com aumento de 7,5%; em 2011, o aumento de 2,7% do PIB refletiu um processo de desaceleração da economia brasileira. (INDICADORES IBGE, 2013)

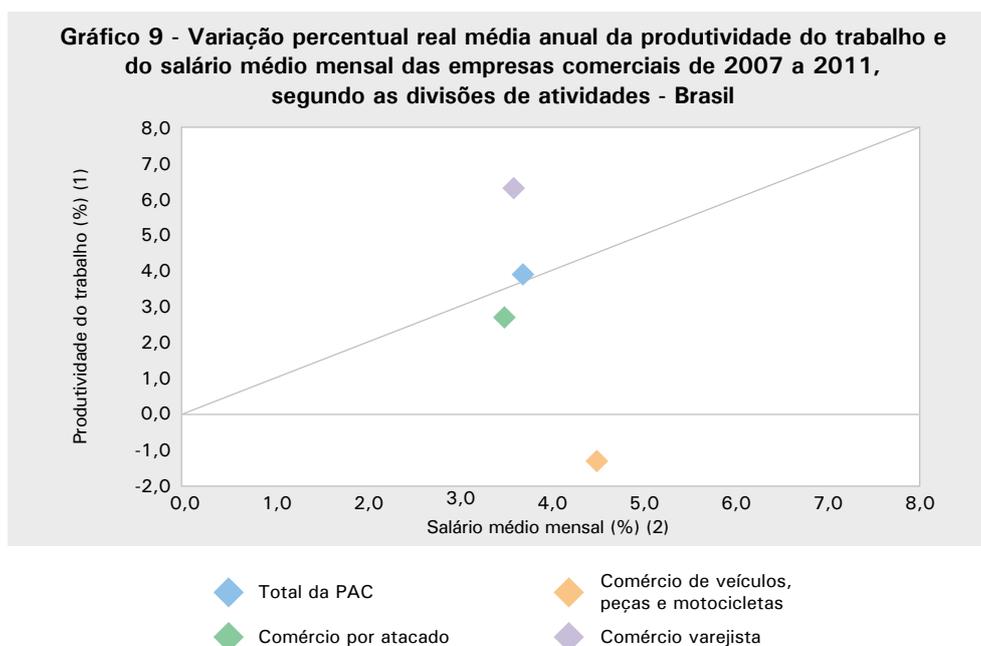
<sup>14</sup> O valor adicionado do comércio de veículos, peças e motocicletas, do comércio varejista e do comércio por atacado de material de construção foram inflacionados pelos deflatores de preço implícitos da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), para o ano-base 2011. Para as demais atividades de comércio por atacado, utilizou-se a variação de preços do valor adicionado bruto a preços básicos do comércio.



expansão do crédito para consumo<sup>18</sup>. Portanto, de maneira geral, a atividade comercial refletiu as condições de aquecimento da demanda interna.

O comércio por atacado também apresentou desempenho médio, entre 2007 e 2011, embora menor do que o do varejo. Neste setor, as empresas cumprem um papel de intermediação que pode envolver o varejo, indústrias ou segmentos da agropecuária, sendo constituído por empresas exportadoras ou importadoras, de bens finais ou intermediários. Assim, os segmentos atacadistas apresentam dinâmicas diferenciadas, influenciadas pelos mercados interno e externo, respondendo mais sensivelmente, por exemplo, às variações da taxa de câmbio e ao preço das *commodities*, além da renda e do crédito.

O Gráfico 9 ilustra as diferenças entre os subsetores do comércio no que se refere à evolução da produtividade do trabalho e dos salários médios mensais. Observa-se que, em média, as empresas que pertencem ao âmbito da PAC apresentaram, entre 2007-2011, crescimento da produtividade do trabalho (3,9%) acima da variação do salário médio mensal (3,7%). O comércio varejista contribuiu decisivamente para este desempenho, com aumento de produtividade de 6,3%, conforme já mencionado, e com a taxa de variação de 3,6% do salário médio mensal. O comércio atacadista apresentou aumento de 2,7% da produtividade do trabalho e de 3,5% como do salário médio. A produtividade no comércio de veículos, peças e motocicletas registrou decréscimo de 1,3%, e o salário mensal, aumento de 4,5%.



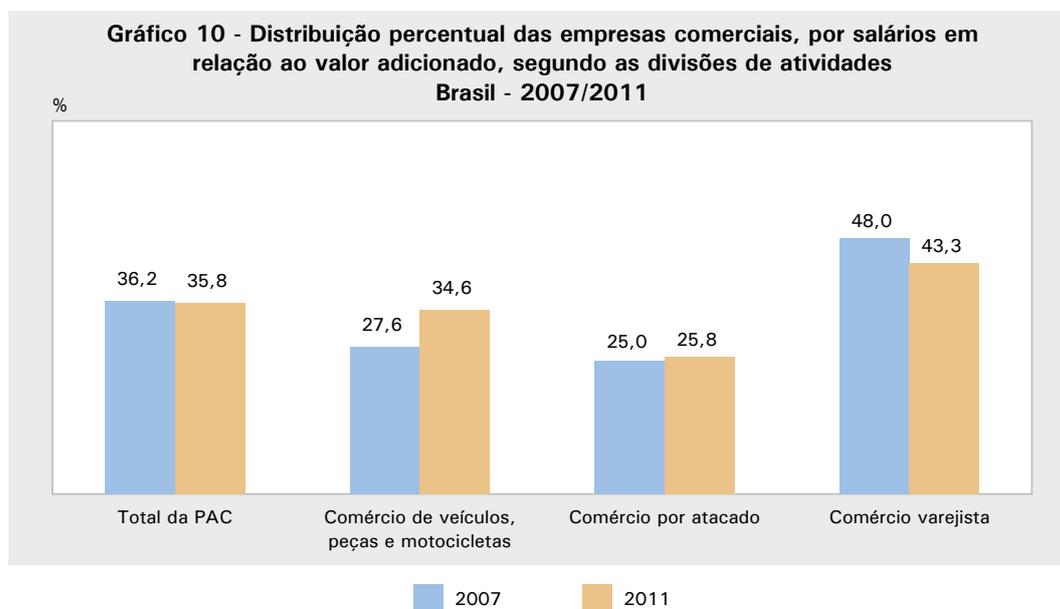
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2011.

Nota: Os valores adicionados do comércio de veículos, peças e motocicletas, do comércio varejista e do comércio por atacado de material de construção foram inflacionados pelos deflatores de preço implícitos da Pesquisa Mensal de Comércio - PMC para o ano de referência 2011. Para as demais atividades de comércio por atacado, utilizou-se a variação de preços do valor adicionado bruto a preços básicos do comércio. Os salários, retiradas e outras remunerações foram inflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC para o ano de referência 2011.

(1) Valores calculados pela divisão do valor adicionado real pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O valor adicionado é calculado sem os ajustes metodológicos das Contas Nacionais, que incluem a análise e o tratamento dos elementos do consumo intermediário e estimativas para a produção de autônomos e unidades produtivas da economia informal. (2) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo total do pessoal ocupado nas empresas, e, em seguida, por 13 meses, pois inclui o 13º salário.

<sup>18</sup> O saldo da carteira de crédito a pessoas físicas, que representou 16,25% do PIB em dezembro de 2007, passou a representar 22,2% do PIB em dezembro de 2011; o destinado especificamente às pessoas físicas cresceu de 19,2% para 26,9% do PIB, no mesmo período (SÉRIES..., 2013).

Conforme o Gráfico 10, nota-se que o maior dinamismo do setor varejista da PAC, no período em análise, resultou na redução da participação dos salários, retiradas e outras remunerações no valor adicionado. Este indicador, em 2007, correspondeu a 48,0% e, em 2011, 43,3%. A redução do quociente entre salários e o valor adicionado no total da PAC - 36,2%, em 2007, e 35,8%, em 2011 - foi, portanto, influenciado pelo desempenho do varejo, uma vez que, no atacado, este indicador apresentou aumento de 25,0% para 25,8%; e no comércio de veículos, peças e motocicletas de 27,6% para 34,6%, na comparação de 2007 e 2011.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2011.

Notas: 1. Os valores adicionados do comércio de veículos, peças e motocicletas, do comércio varejista e do comércio por atacado de material de construção foram inflacionados pelos deflatores de preço implícitos da Pesquisa Mensal de Comércio - PMC para o ano de referência 2011. Para as demais atividades de comércio por atacado, utilizou-se a variação de preços do valor adicionado bruto a preços básicos do comércio. Os salários, retiradas e outras remunerações foram inflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC para o ano de referência 2011.

2. Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações reais pelo valor adicionado real. O valor adicionado é calculado sem os ajustes metodológicos das Contas Nacionais, que incluem a análise e o tratamento dos elementos do consumo intermediário e estimativas para a produção de autônomos e unidades produtivas da economia informal.

## Comércio de veículos, peças e motocicletas

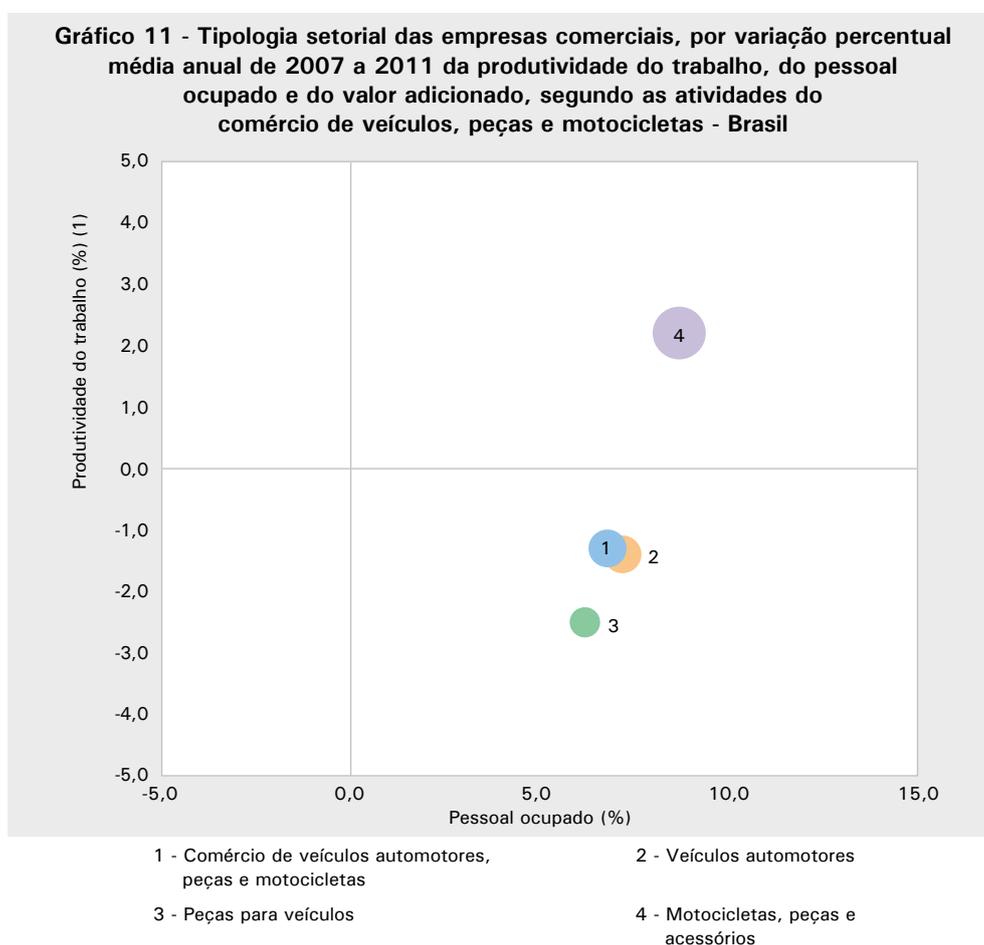
Dentre os segmentos que compõem o comércio de veículos, peças e motocicletas, o comércio de veículos automotores foi o mais afetado pela crise financeira internacional que se iniciou ao final de 2008 e que, em algum grau, impactou a economia brasileira (PESQUISA ANUAL DE COMÉRCIO 2010, 2012). A evolução da comercialização de veículos, no período analisado, contou com algumas medidas tomadas internamente, como redução do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI - e incentivos ao crédito, associadas ao aumento da renda na economia, consequência da melhora no emprego e na massa de salários<sup>19</sup>.

O Gráfico 11 aponta que, embora o desempenho acumulado da revenda de veículos, entre 2007-2011, tenha registrado crescimento do valor adicionado (5,8%) e do pessoal ocupado (7,2%), a menor variação do primeiro em relação ao segundo resultou

<sup>19</sup> O rendimento real habitual dos trabalhadores, registrado em dezembro de 2011 para o conjunto das seis Regiões Metropolitanas, cresceu 17,2% na comparação com janeiro de 2007 e a massa de rendimento real habitual dos ocupados, no mesmo período de comparação, alcançou 32,4%, segundo a PME do IBGE (PESQUISA... 2013).

em queda da produtividade (-1,4%), portanto indicando perda de dinamismo. O bom desempenho nos últimos dois anos ainda não foi suficiente para recuperar as perdas de 2009. A taxa média anual de variação do valor adicionado do comércio de veículos automotores entre 2007 e 2009 foi -1,6%; do pessoal ocupado, 2,3%; como efeito, a produtividade do trabalho caiu 3,9%. Entre 2009 e 2011, o valor adicionado cresceu 7,5%, o pessoal ocupado, 4,8%, e a produtividade, 2,6%. O comércio de peças para veículos apresentou trajetória semelhante no mesmo período. A produtividade do trabalho se manteve constante como consequência do aumento de 2,5% do valor adicionado e do número de pessoas ocupadas nesse segmento.

As empresas revendedoras de motocicletas, peças e acessórios foram as únicas que, em média, exibiram dinamismo, entre 2007-2011, no comércio de veículos, peças e motocicletas. O crescimento médio anual da produtividade do trabalho foi de 2,2%, como produto do aumento de 11,1% do valor adicionado e de 8,7% do número de pessoas ocupadas (Gráfico 11).



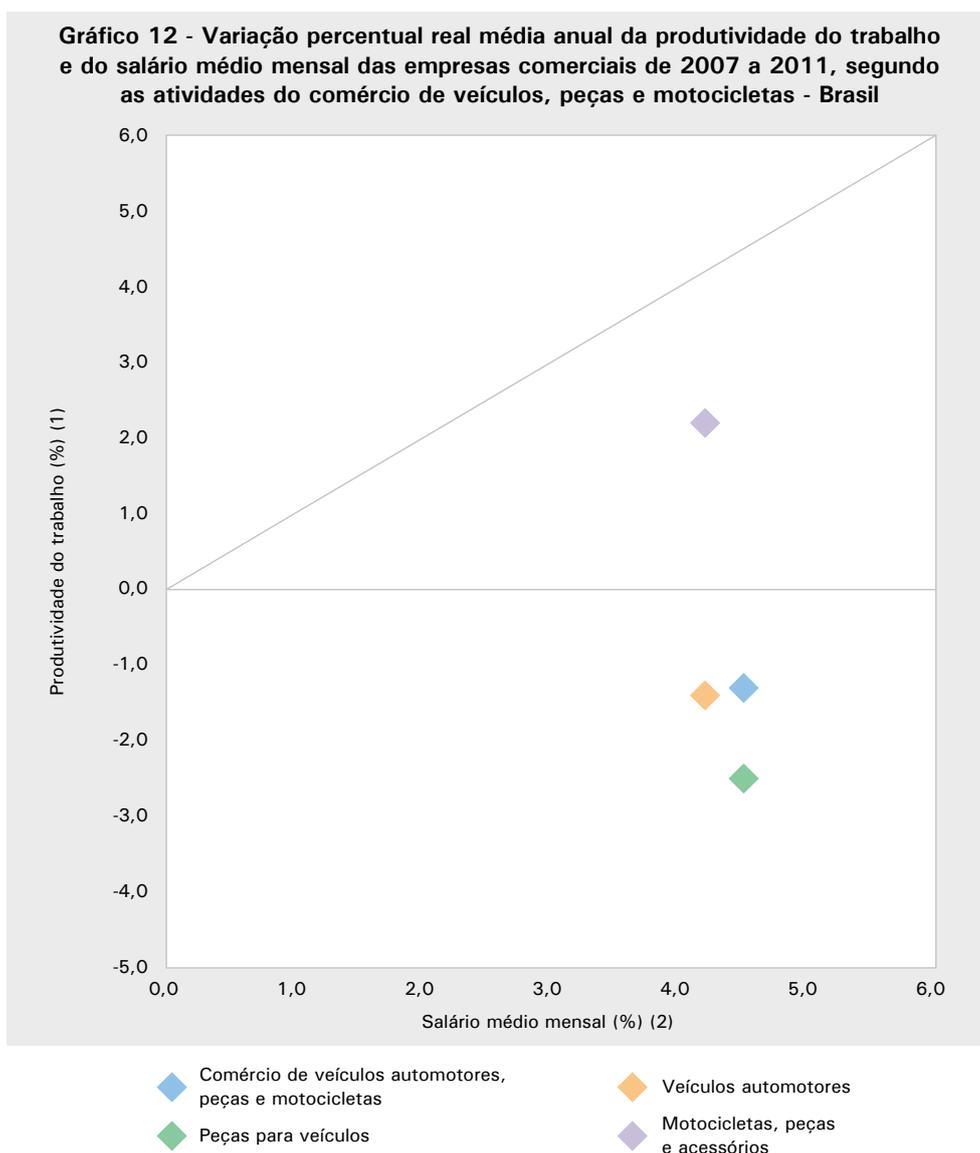
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2011.

Notas: 1. O valor adicionado foi inflacionado pelos deflatores de preço implícitos da Pesquisa Mensal de Comércio - PMC para o ano de referência 2011.

2. Os tamanhos das bolhas referem-se ao crescimento real do valor adicionado.

(1) Valores calculados pela divisão do valor adicionado real pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O valor adicionado é calculado sem os ajustes metodológicos das Contas Nacionais, que incluem a análise e o tratamento dos elementos do consumo intermediário e estimativas para a produção de autônomos e unidades produtivas da economia informal.

O crescimento anual médio dos salários mensais dos três segmentos que compõem o comércio de veículos, peças e motocicletas esteve acima do crescimento de suas respectivas produtividades do trabalho, indicando pressão dos salários sobre os custos (Gráfico 12). Assim como para o peso de salários, retiradas e outras remunerações sobre o valor adicionado que, em média, saiu de um patamar de 27,6% para 34,6%, conforme Gráfico 13. O segmento de peças para veículos registrou o maior aumento deste indicador, refletindo também o menor porte das empresas, sendo estimado em 32,0% em termos reais, em 2007, e 42,1%, em 2011.

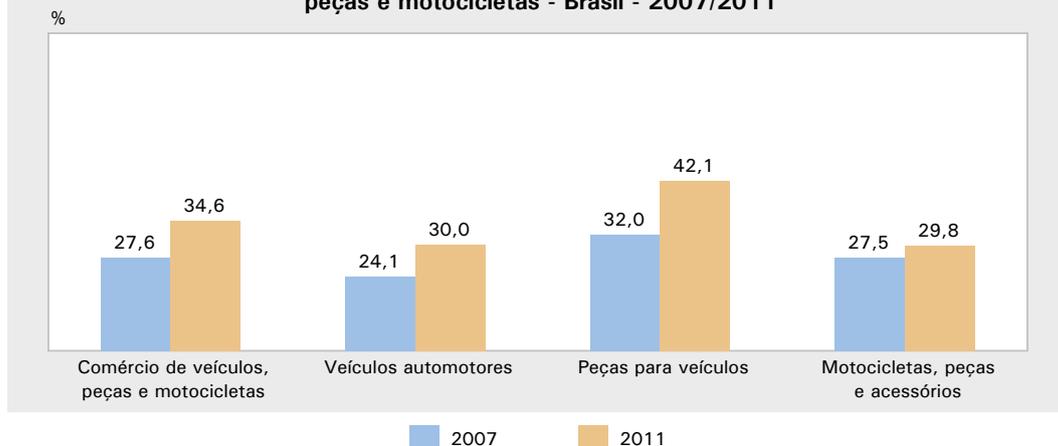


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2011.

Nota: O valor adicionado foi inflacionado pelos deflatores de preço implícitos da Pesquisa Mensal de Comércio - PMC para o ano de referência 2011. Os salários, retiradas e outras remunerações foram inflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC para o ano de referência 2011.

(1) Valores calculados pela divisão do valor adicionado real pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O valor adicionado é calculado sem os ajustes metodológicos das Contas Nacionais, que incluem a análise e o tratamento dos elementos do consumo intermediário e estimativas para a produção de autônomos e unidades produtivas da economia informal. (2) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo total do pessoal ocupado nas empresas, e, em seguida, por 13 meses, pois inclui o 13º salário.

**Gráfico 13 - Distribuição percentual das empresas comerciais, por salários em relação ao valor adicionado, segundo as atividades do comércio de veículos, peças e motocicletas - Brasil - 2007/2011**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2011.

Notas: 1. O valor adicionado foi inflacionado pelo deflator de preço implícitos da Pesquisa Mensal de Comércio - PMC para o ano de referência 2011. Os salários, retiradas e outras remunerações foram inflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC para o ano de referência 2011.

2. Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações reais pelo valor adicionado real. O valor adicionado é calculado sem os ajustes metodológicos das Contas Nacionais, que incluem a análise e o tratamento dos elementos do consumo intermediário e estimativas para a produção de autônomos e unidades produtivas da economia informal.

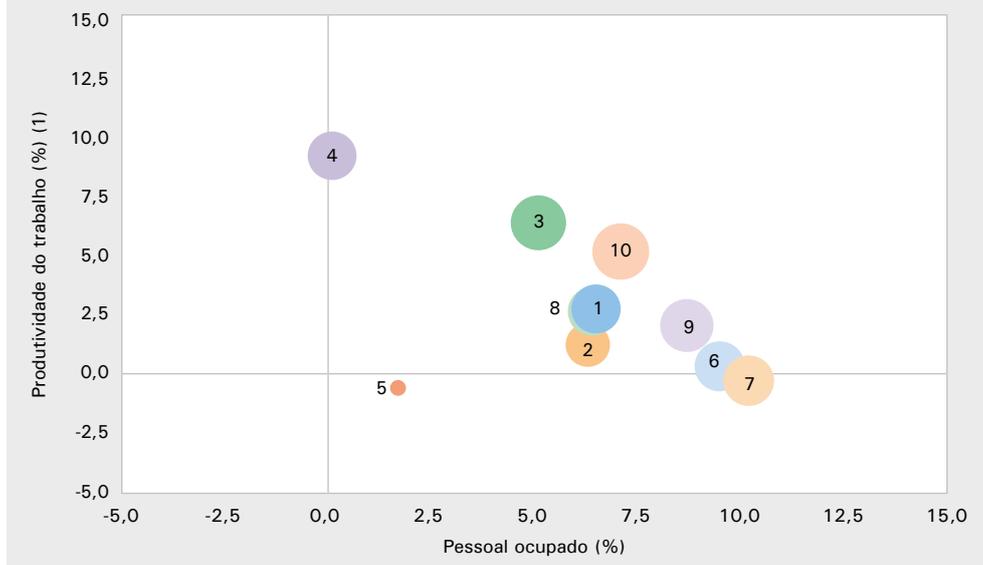
## Comércio por atacado

O comércio por atacado foi o setor do comércio, relativamente, mais influenciado pela crise financeira internacional em 2009 (PESQUISA ANUAL DE COMÉRCIO 2010, 2012). Mas, durante o período de 2007 a 2011, observa-se dinamismo heterogêneo entre as atividades atacadistas, que, na maioria dos segmentos, apresentou variação do valor adicionado maior do que a de pessoas ocupadas, indicando diferentes intensidades no crescimento da produtividade. O setor com maior aumento de produtividade foi o atacado de produtos agropecuários *in natura*, atingindo crescimento médio anual de 9,1%. Esta evolução se deveu ao crescimento de 9,2% do valor adicionado e de 0,1% do número de pessoas ocupadas. Neste caso, houve crescimento do valor adicionado com impacto mínimo sobre a ocupação de pessoal. Conforme já mencionado, encontram-se, no atacado, empresas que possuem ligações com o mercado externo (tanto via exportação como importação). Predominou no desempenho do atacado de produtos agropecuários *in natura*, entre 2007 e 2011, as atividades ligadas as commodities alimentares, que apresentaram no período em análise alta nos preços em âmbito internacional (DANIEL et al. 2011)<sup>20</sup>.

Outro destaque, em relação ao crescimento da produtividade, foi a revenda de produtos alimentícios, bebidas e fumo, atingindo 6,3%, no período em foco. Neste segmento, o valor adicionado cresceu 11,7% e o número de pessoas ocupadas, 5,1% (Gráfico 14). Entre 2007 e 2011, o crescimento do valor adicionado esteve principalmente ligado a empresas que atuam no mercado doméstico de alimentos, bebidas e fumo. Assim, o comportamento do mercado interno possui significativo peso na trajetória de crescimento deste segmento.

<sup>20</sup> No período 2007 a 2011, registra-se elevação geral dos preços das *commodities*. Contudo, houve, em alguma medida, evolução mais ou menos favorável para diferentes grupos de *commodities*. No período antes da crise, as *commodities* de energia apresentaram elevação de seu índice de preço acima da média. Já na crise, houve queda generalizada dos preços, mas observou-se recuperação rápida, especialmente das *commodities* agrícolas e minerais, com tendência de alta até meados de 2011. (IMF, 2013)

**Gráfico 14 - Tipologia setorial das empresas comerciais, por variação percentual média anual de 2007 a 2011 da produtividade do trabalho, do pessoal ocupado e do valor adicionado, segundo as atividades do comércio por atacado - Brasil**



- |                          |                                 |                                           |                                             |                                  |
|--------------------------|---------------------------------|-------------------------------------------|---------------------------------------------|----------------------------------|
| 1 - Comércio por atacado | 2 - Produtos farmacêuticos      | 3 - Produtos alimentícios, bebidas e fumo | 4 - Produtos agropecuários <i>in natura</i> | 5 - Combustíveis e lubrificantes |
| 6 - Produtos químicos    | 7 - Máquinas e equipamentos (2) | 8 - Material de construção                | 9 - Mercadorias em geral                    | 10 - Outros (3)                  |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2011.

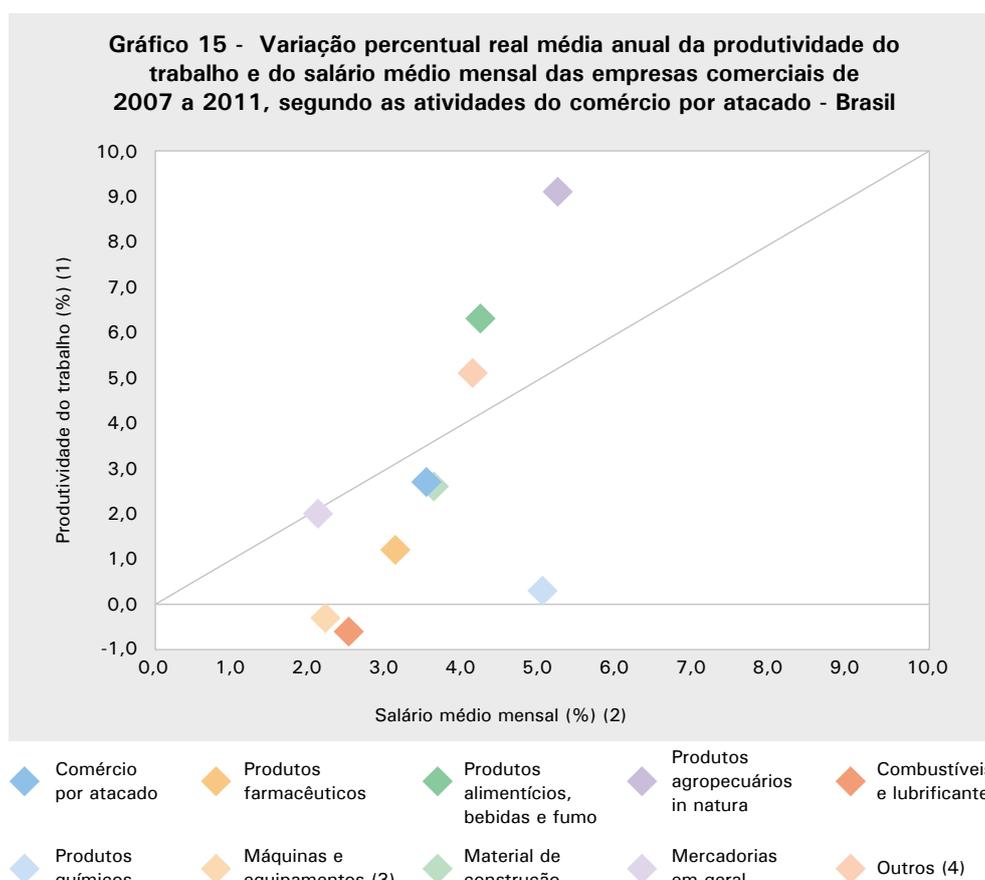
Notas: 1. Valor adicionado do comércio por atacado de material de construção foi inflacionado pelos deflatores de preço implícitos da Pesquisa Mensal de Comércio - PMC para o ano de referência 2011. Para as demais atividades, utilizou-se a variação de preço do valor adicionado bruto a preços básicos do comércio.

2. Os tamanhos das bolhas referem-se ao crescimento real do valor adicionado.

(1) Valores calculados pela divisão do valor adicionado real pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O valor adicionado é calculado sem os ajustes metodológicos das Contas Nacionais, que incluem a análise e o tratamento dos elementos do consumo intermediário e estimativas para a produção de autônomos e unidades produtivas da economia informal. (2) Nessa atividade, foram agregadas duas classes: comércio de equipamentos e produtos de tecnologia de informação e comunicação e comércio de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de tecnologia de informação e comunicação. (3) Representantes comerciais e agentes do comércio; comércio de produtos de consumo não alimentar, exceto produtos farmacêuticos; comércio de artigos de escritório e de uso doméstico; comércio de produtos siderúrgicos e metalúrgicos, comércio de embalagem, papel, papelão, resíduos e sucatas e comércio de outros produtos intermediários.

O atacado de máquinas e equipamentos obteve o maior crescimento do número de pessoas ocupadas, 10,2% e aumento do valor adicionado de 9,9%, fomentado pelo crescimento acumulado da formação bruta de capital fixo de 34,6%, entre 2007 e 2011 (INDICADORES IBGE, 2013). Os setores ligados à produção de *commodities* específicas, como os atacadistas de produtos químicos e de combustíveis e lubrificantes, foram mais atingidos pela oscilação dos preços no mercado internacional. No caso específico dos combustíveis e lubrificantes, também ocorreram mudanças patrimoniais, com fusões e aquisições, que tiveram impacto no desempenho do segmento e, portanto, refletiram-se na produtividade. O comércio de produtos farmacêuticos, por sua vez, teve sua trajetória afetada, dentre outros fatores, pelo nível da taxa de câmbio, que impactou a oferta interna de produtos e insumos importados.

O crescimento da produtividade do trabalho no comércio por atacado, entre 2007 e 2011, foi menor do que o aumento do salário mensal médio, 2,7% e 3,5%, respectivamente (Gráfico 15). Quando se observa a dispersão dos nove segmentos atacadistas, são encontrados diferentes padrões, sendo que três alcançaram variações da produtividade acima do crescimento do salário médio mensal. Os setores de produtos agropecuários *in natura*; produtos alimentícios, bebidas e fumo; e outros segmentos atacadistas obtiveram ganhos de produtividade no período analisado e, estas taxas de crescimento foram maiores do que a dos salários mensais. De acordo com o Gráfico 16, esses setores apresentaram queda da participação dos salários, retiradas e outras remunerações no valor adicionado e mantiveram ganhos reais nos salários médios mensais.

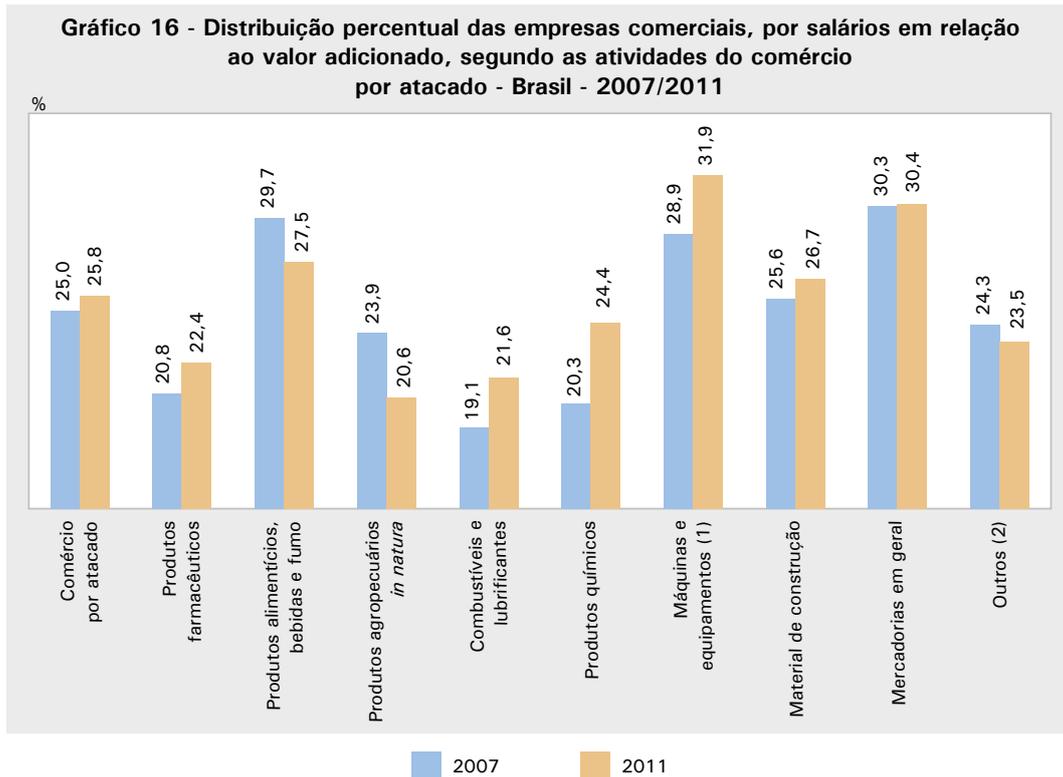


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2011.

Nota: Valor adicionado do comércio por atacado de material de construção foi inflacionado pelos deflatores de preço implícitos da Pesquisa Mensal de Comércio - PMC para o ano de referência 2011. Para as demais atividades utilizou-se a variação de preços do valor adicionado bruto a preços básicos do comércio. Os salários, retiradas e outras remunerações foram inflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC para o ano de referência 2011.

(1) Valores calculados pela divisão do valor adicionado real pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O valor adicionado é calculado sem os ajustes metodológicos das Contas Nacionais, que incluem a análise e o tratamento dos elementos do consumo intermediário e estimativas para a produção de autônomos e unidades produtivas da economia informal. (2) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo número de pessoal ocupado nas empresas, e, em seguida, por 13 meses, pois inclui o 13º salário. (3) Nessa atividade, foram agregadas duas outras: comércio de equipamentos e produtos de tecnologia de informação e comunicação e comércio de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de tecnologia de informação e comunicação. (4) Representantes comerciais e agentes do comércio; comércio de produtos de consumo não alimentar, exceto produtos farmacêuticos; comércio de artigos de escritório e de uso doméstico; comércio de produtos siderúrgicos e metalúrgicos, comércio de embalagem, papel, papelão, resíduos e sucatas e comércio de outros produtos intermediários.

De acordo com o Gráfico 15, o atacado de produtos farmacêuticos e o de produtos químicos apresentaram aumento do salário médio acima da taxa de variação da produtividade do trabalho. Os segmentos de material de construção e mercadorias em geral apresentaram aumento do salário mensal maior do que o crescimento da produtividade do trabalho, mas a diferença entre estes foi pequena. Os segmentos de combustíveis e lubrificantes e máquinas e equipamentos apresentaram aumento do salário médio e taxa de variação negativa da produtividade. Dos segmentos com baixo dinamismo em termos de produtividade, à exceção de mercadorias em geral, todos os demais apresentaram aumento dos salários em relação ao valor adicionado, conforme Gráfico 16.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2011.

Notas: 1. Valor adicionado do comércio por atacado de material de construção foi inflacionado pelos deflatores de preço implícitos da Pesquisa Mensal de Comércio - PMC para o ano de referência 2011. Para as demais atividades utilizou-se a variação de preços do valor adicionado bruto a preços básicos do comércio. Os salários, retiradas e outras remunerações foram inflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC para o ano de referência 2011.

2. Valores calculados pela divisão do total de salários, retiradas e outras remunerações pelo valor adicionado real. O valor adicionado é calculado sem os ajustes metodológicos das Contas Nacionais, que incluem a análise e o tratamento dos elementos do consumo intermediário e estimativas para a produção de autônomos e unidades produtivas da economia informal.

(1) Nessa atividade, foram agregadas duas classes: comércio de equipamentos e produtos de tecnologia de informação e comunicação e comércio de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de tecnologia de informação e comunicação.

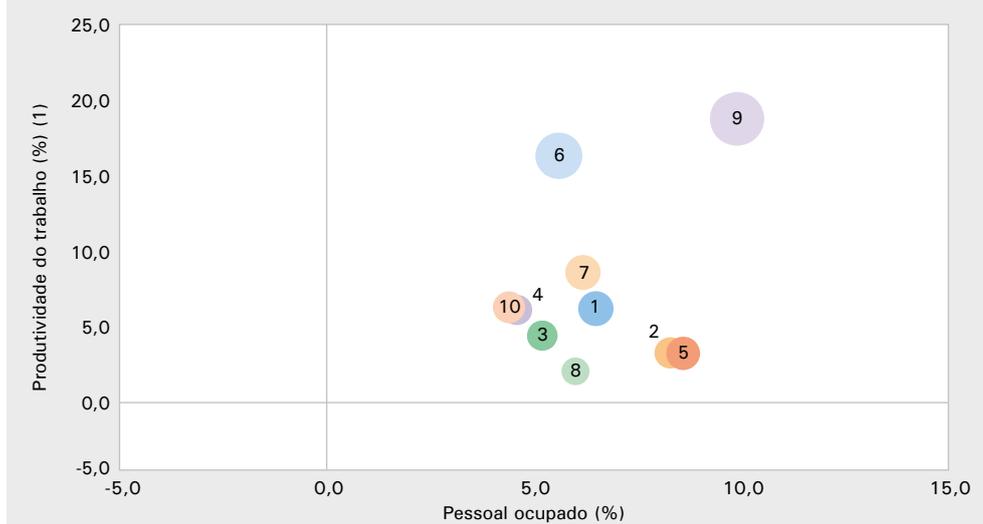
(2) Representantes comerciais e agentes do comércio; comércio de produtos de consumo não alimentar, exceto produtos farmacêuticos; comércio de artigos de escritório e de uso doméstico; comércio de produtos siderúrgicos e metalúrgicos, comércio de embalagem, papel, papelão, resíduos e sucatas e comércio de outros produtos intermediários.

Em resumo, em 2011, as atividades atacadistas com desempenho positivo da produtividade estiveram relacionados com *commodities*, consumo das famílias e investimento. Em nenhum dos setores se observou a característica peculiar dos serviços de serem intensivos em mão de obra, qual seja do crescimento do número de pessoas ocupadas maior do que do valor adicionado.

## Comércio varejista

O setor varejista brasileiro manteve bom nível de crescimento decorrente, sobretudo, do desempenho favorável do mercado de trabalho, marcado pelo crescimento da população ocupada e dos rendimentos reais, no período de 2007 a 2011 (Gráfico 17). Os setores com maior dinamismo foram: equipamentos de informática e comunicação e produtos farmacêuticos. O primeiro registrou aumento de 19,1% da produtividade do trabalho, de 30,9% do valor adicionado e de 9,9% do número de pessoas ocupadas. Este segmento, além de se favorecer do aquecimento do mercado interno como já mencionado, também estimou deflação de preços do subitem Microcomputador, do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, na série dessazonalizada, de -10,5% ao ano, em média (ÍNDICE..., 2012a), bem como contou com “medidas de incentivo do governo para reduzir a exclusão digital” (INDICADORES IBGE, 2012).

**Gráfico 17 - Tipologia setorial das empresas comerciais, por variação percentual média anual de 2007 a 2011 da produtividade do trabalho, do pessoal ocupado e do valor adicionado, segundo as atividades do comércio varejista - Brasil**



- |                            |                                                          |                                  |                                               |                                              |
|----------------------------|----------------------------------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------------------|----------------------------------------------|
| 1 - Comércio varejista     | 2 - Hipermercados e supermercados                        | 3 - Combustíveis e lubrificantes | 4 - Produtos alimentícios, bebidas e fumo (2) | 5 - Tecidos, artigos do vestuário e calçados |
| 6 - Produtos farmacêuticos | 7 - Lojas de departamento, eletrodomésticos e móveis (3) | 8 - Material de construção       | 9 - Equipamentos de informática e comunicação | 10 - Outros (4)                              |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2011.

Notas: 1. O valor adicionado foi inflacionado pelos deflatores de preço implícitos da Pesquisa Mensal de Comércio - PMC para o ano de referência 2011.

2. Os tamanhos das bolhas referem-se ao crescimento real do valor adicionado.

(1) Valores calculados pela divisão do valor adicionado real pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O valor adicionado é calculado sem os ajustes metodológicos das Contas Nacionais, que incluem a análise e o tratamento dos elementos do consumo intermediário e estimativas para a produção de autônomos e unidades produtivas da economia informal. (2) Nessa atividade, foram agregadas duas outras: comércio não especializado com predominância de produtos alimentícios e produtos alimentícios, bebidas e fumo. (3) Nessa atividade, foram agregadas quatro classes: comércio não especializado sem predominância de produtos alimentícios; eletrodomésticos, equipamentos de áudio e vídeo, instrumentos musicais, e acessórios; móveis, artigos de iluminação, peças e acessórios e outros artigos de uso doméstico; e artigos culturais, recreativos e esportivos. (4) Comércio de joias e relógios; comércio de gás liquefeito de petróleo (GLP) em botijões; comércio de artigos usados e comércio de outros produtos novos não especificados anteriormente.

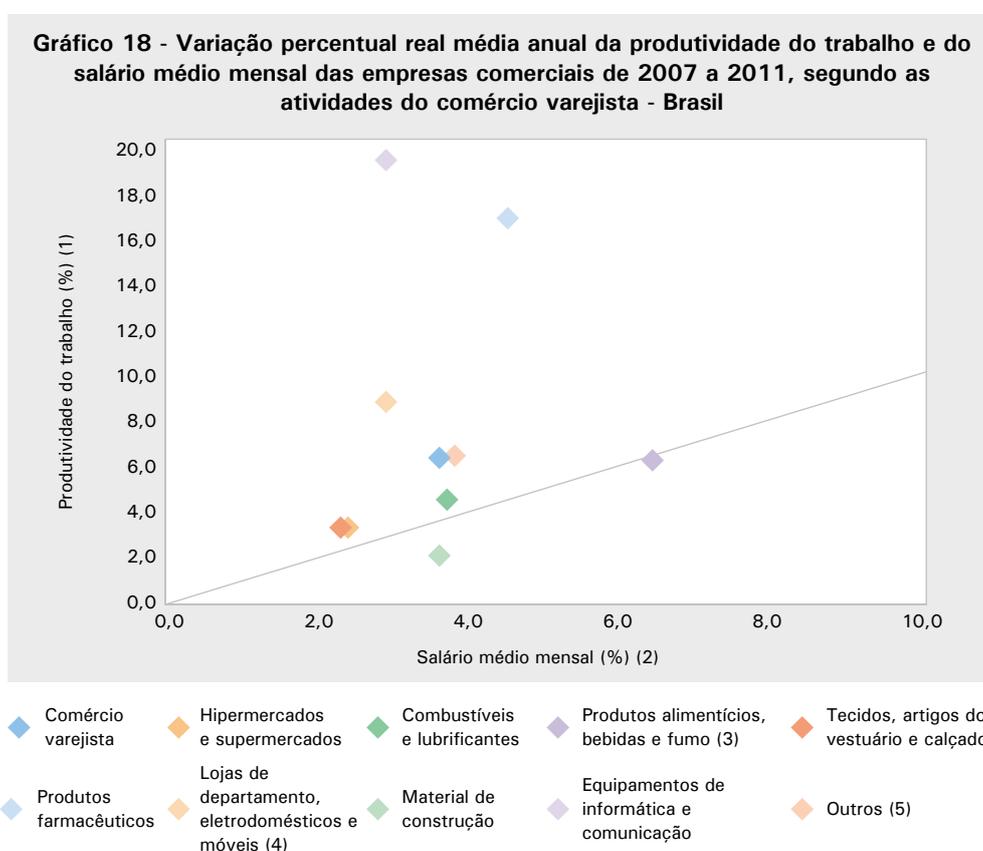
O ramo de produtos farmacêuticos obteve crescimento de 16,6% da produtividade, resultante da variação de 23,2% do valor adicionado e de 5,6% do número de pessoas ocupadas. Este resultado, além de ser influenciado pelo caráter de uso essencial e permanente de seus produtos e de depender do poder aquisitivo da população (INDICADORES IBGE, 2012), também esteve relacionado ao nível da taxa de câmbio verificado em todo o período, que tornou os produtos importados mais acessíveis no mercado interno e reduziu os custos com insumos. Ilustrativamente, apontam-se os subitens Produtos farmacêuticos, Artigos ortopédicos e Higiene pessoal, do IPCA, que apresentaram inflação média anual, de 2007 a 2011, de acordo com a série dessazonalizada, de 3,7%, abaixo, portanto, do índice geral, 5,4%. Além disso, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior - SECEX, medicamentos para medicina humana e veterinária compreenderam, em 2011, o quinto item da pauta de importações brasileiras, somando 2,6% do total. Em 2010, eles representavam 3,1% do total, correspondendo ao terceiro grupo de produtos em importância na lista de importados (BRASIL, 2011).

No segmento de lojas de departamento, eletrodomésticos e móveis, observou-se crescimento do valor adicionado de 15,5% e do número de pessoas ocupadas de 6,2%, atingindo a taxa de variação de 8,7% da produtividade do trabalho. O resultado obtido foi favorecido pela manutenção da isenção de Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI referentes aos eletrodomésticos (BRASIL, 2009, 2012b) e pelo atendimento da demanda interna por produtos importados. Esses dois elementos contribuíram para as estimativas de variação médias anuais de -0,5% e -8,2%, respectivamente, para os subitens Eletrodomésticos e equipamentos e TV, som e informática, na série dessazonalizada do IPCA, no período de 2007 a 2011 (ÍNDICE..., 2012b).

Em termos de remuneração da mão de obra, observou-se ganho de produtividade do trabalho acima do salário médio mensal em quase todos os setores do varejo. O crescimento médio anual da produtividade do trabalho do varejo foi de 6,3%, em contrapartida, o salário médio mensal aumentou 3,6%, entre 2007 e 2011. Comparando o desempenho da produtividade com a remuneração média da mão de obra, observa-se, no varejo de material de construção, que a elevação (2,2%) é menor do que a variação do salário médio mensal (3,6%). As atividades com menor pressão dos custos do trabalho foram, no período considerado, o de equipamentos de informática e material de escritório (crescimento de 19,1% de produtividade e 2,9% de salário mensal) e de produtos farmacêuticos (crescimento de 16,6% de produtividade e 4,5% de salário mensal). No varejo de produtos alimentícios, bebidas e fumo, que se caracteriza por empresas de pequeno porte, obteve-se o maior aumento do salário médio mensal, 6,4%, (Gráfico 18).

De acordo com o Gráfico 19, observou-se ganho de salário médio real para todos os setores varejistas e queda da participação desta remuneração sobre o valor adicionado, com exceção do material de construção - que registrou 39,5%, em 2007, e 41,8%, em 2011 - e produtos alimentícios, bebidas e fumo - com indicador de 57,0%, em 2007, e 57,5%, em 2011. As empresas varejistas com maior queda do custo do trabalho foram equipamentos de informática e material de escritório e produtos farmacêuticos. No varejo de equipamentos de informática e material de escritório, a participação das remunerações sobre o valor adicionado caiu de 65,2%, em 2007, para 36,2%, em 2011. A atividade de produtos farmacêuticos apresentou queda de 61,2% para 39,4%, no mesmo período.

Em suma, impulsionado pelo comportamento do mercado consumidor interno, o setor que mostrou maior dinamismo, entre 2007 e 2011, foi o de comércio varejista, resultando em crescimento da produtividade do trabalho acima do salário médio mensal. Em seguida, com desempenho mais heterogêneo, observou-se o comércio por atacado, que por cumprir papel intermediário na economia, foi impactado pela dinâmica dos setores industriais e agropecuários e pelos indicadores relativos ao mercado externo. Assim, neste setor, em média, a produtividade do trabalho e o salário médio mensal apresentaram taxas de crescimento próximas. Por último, no comércio de veículos, peças e motocicletas, verificou-se evolução menos favorável da produtividade do trabalho, que ficou abaixo da evolução dos salários.

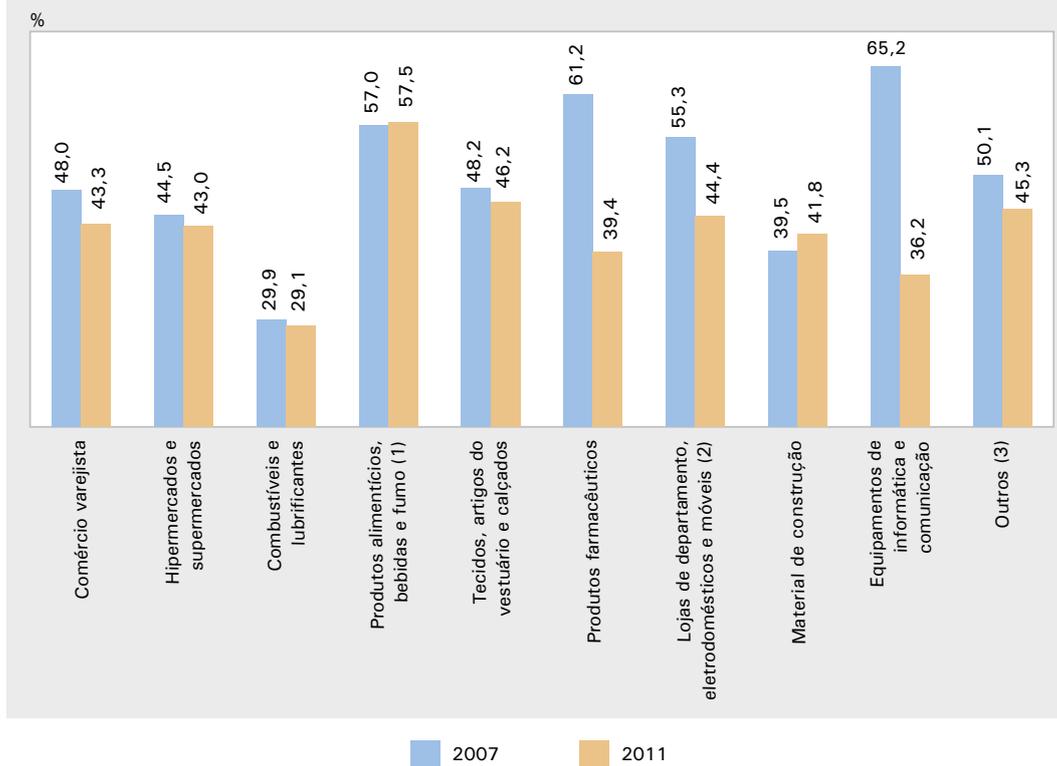


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2011.

Nota: O valor adicionado foi inflacionado pelos deflatores de preço implícitos da Pesquisa Mensal de Comércio - PMC para o ano de referência 2011. Os salários, retiradas e outras remunerações foram inflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC para o ano de referência 2011.

(1) Valores calculados pela divisão do valor adicionado real pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O valor adicionado é calculado sem os ajustes metodológicos das Contas Nacionais, que incluem a análise e o tratamento dos elementos do consumo intermediário e estimativas para a produção de autônomos e unidades produtivas da economia informal. (2) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo número de pessoal ocupado nas empresas, e, em seguida, por 13 meses, pois inclui o 13º salário. (3) Nessa atividade, foram agregadas duas outras: comércio não especializado com predominância de produtos alimentícios e produtos alimentícios, bebidas e fumo. (4) Nessa atividade, foram agregadas quatro classes: comércio não especializado sem predominância de produtos alimentícios; eletrodomésticos, equipamentos de áudio e vídeo, instrumentos musicais, e acessórios; e móveis, artigos de iluminação, peças e acessórios e outros artigos de uso doméstico; e artigos culturais, recreativos e esportivos. (5) Comércio de joias e relógios; comércio de gás liquefeito de petróleo (GLP) em botijões; comércio de artigos usados e comércio de outros produtos novos não especificados anteriormente.

**Gráfico 19 - Distribuição percentual das empresas comerciais, por salários em relação ao valor adicionado, segundo as atividades do comércio varejista - Brasil - 2007/2011**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2011.

Notas: 1. O valor adicionado foi inflacionado pelos deflatores de preço implícitos da Pesquisa Mensal de Comércio - PMC para o ano de referência 2011. Os salários, retiradas e outras remunerações foram inflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC para o ano de referência 2011.

2. Valores calculados pela divisão do total de salários, retiradas e outras remunerações pelo valor adicionado real por atividade. O valor adicionado é calculado sem os ajustes metodológicos das Contas Nacionais, que incluem a análise e o tratamento dos elementos do consumo intermediário e estimativas para a produção de autônomos e unidades produtivas da economia informal.

(1) Nessa atividade, foram agregadas duas outras: comércio não especializado com predominância de produtos alimentícios e produtos alimentícios, bebidas e fumo. (2) Nessa atividade, foram agregadas quatro classes: comércio não especializado sem predominância de produtos alimentícios; eletrodomésticos, equipamentos de áudio e vídeo, instrumentos musicais, e acessórios; móveis, artigos de iluminação, peças e acessórios e outros artigos de uso doméstico; e artigos culturais, recreativos e esportivos. (3) Comércio de joias e relógios; comércio de gás liquefeito de petróleo (GLP) em botijões; comércio de artigos usados e comércio de outros produtos novos não especificados anteriormente.